

A ORGANIZAÇÃO COMPOSICIONAL DA NOTÍCIA

The compositional organization of the news

Gleyciele de Sousa

Universidade Estadual de Goiás - Poslil
gstiger4@gmail.com

Eleone Ferraz de Assis

Universidade Estadual de Goiás - Poslil
eleone.assis@ueg.br

Resumo: A notícia é um gênero textual do domínio discursivo jornalístico que se constitui de temática, estilo e organização composicional. Partindo desse pressuposto, este estudo objetiva analisar a constituição da organização composicional desse gênero. Para tanto, fundamentamo-nos teórico-metodologicamente em Bakhtin (2020), Marcuschi (2008; 2010), Sventickas (2008), Van Dijk (1986), entre outros. O *corpus* desta pesquisa é constituído por uma notícia publicada, em 2022, no perfil do Instagram do jornal Mais Goiás. Os resultados demonstram que a estrutura da notícia sofreu alterações devido ao novo suporte e aos leitores do gênero. Assim, o *corpus* analisado apresentou as categorias Episódio – Eventos, Background e Episódio – Consequências, conforme as definições de Van Dijk (1986), porém, não contemplou totalmente as categorias Sumário e Comentário. A ausência desta última categoria revelou a importância destinada à brevidade para a transmissão da informação, requerida pelos hábitos do novo público-alvo.

Palavras-chave: Gênero Textual. Notícia. Organização Composicional.

Abstract: The news is a textual genre within the domain of journalistic discourse that consists of thematic, stylistic, and compositional organization. Based on this premise, the present study aims to analyze the composition and organization of this genre. To achieve this goal, we draw theoretical and methodological inspiration from Bakhtin (2020), Marcuschi (2008; 2010), Sventickas (2008), and Van Dijk (1986). The corpus for this research comprises a news article published in 2022 on the Instagram profile of the newspaper 'Mais Goiás.' The findings demonstrate that the structure of news has evolved due to new mediums and the changing readership of the genre. Consequently, the sample exhibited the categories of Episode – Events, Background, and Episode – Consequences, as defined by Van Dijk (1986), but did not fully encompass the categories of Summary and Commentary. The absence of this latter category highlights the significance placed on brevity for information dissemination, in accordance with the preferences of the new target audience.

Keywords: Genre. News. Compositional Organization.

INTRODUÇÃO

A tecnologia desempenha um papel duplo no universo dos gêneros textuais, pois não apenas favorece o surgimento de novos gêneros, mas também tem contribuído para o desaparecimento de alguns (Marcuschi, 2010). Além disso, é perceptível que a utilização de

diversos gêneros tem migrado para novos suportes. Um exemplo concreto disso é a notícia, que costumava ser veiculada em jornais impressos, mas agora também é disseminada principalmente no meio digital. No entanto, essa mudança não se limitou apenas aos sites jornalísticos, como era esperado; nos dias de hoje, elas também são compartilhadas em redes sociais.

No cenário de transformações na maneira como consumimos informações, surge em destaque o Instagram, uma rede social cuja função principal é permitir o compartilhamento e a publicação de fotos e vídeos sobre a vida social e profissional das pessoas. De maneira surpreendente, o Instagram também se transformou em uma plataforma para a publicação de notícias. Alguns perfis jornalísticos têm tirado proveito das funcionalidades do aplicativo para manter os leitores sempre atualizados.

Frente a esse novo panorama midiático, é relevante observar que o gênero notícia faz parte integrante da esfera jornalística. Ele circula em um campo social onde uma determinada comunidade o produz com um propósito comum. Além disso, esse gênero aborda temas específicos, possui uma linguagem característica e apresenta uma organização relativamente estável. Ou seja, sua estrutura composicional, sua temática e seu estilo não são fixos, podendo se adaptar de acordo com o propósito comunicativo do seu produtor/receptor.

Com a mudança para o novo suporte, os aspectos composicionais da notícia se tornaram ainda mais flexíveis, visto que os leitores nas redes sociais também são, por vezes, diferentes daqueles que costumavam consumir esse gênero no suporte impresso. Adicionalmente, as novas necessidades comunicativas exigem, além do acesso à informação, rapidez e conteúdos atrativos, que sejam produzidos com imagens, vídeos e textos breves e destacados.

Nesse contexto, acredita-se que a organização composicional da notícia não será a mesma daquela apresentada em suportes impressos, como o jornal. Assim, ao ser transposta para uma rede social, a notícia apresentará características diferentes devido ao suporte e aos seus novos leitores. Isso ocorre porque, de acordo com Bakhtin (2020), “cada um dos gêneros do discurso, em cada uma das áreas da comunicação verbal, tem sua concepção padrão do destinatário que o determina como gênero” (Bakhtin, 2020, p. 47). Diante dessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é mapear a organização composicional da notícia publicada em uma rede social.

Apesar de existirem pesquisas que abordam a organização composicional da notícia, percebe-se a existência de lacunas nesse estudo. Por exemplo, Comassetto (2001), baseado em

Van Dijk (1986), analisa a estrutura das notícias impressas em jornais como Folha, O Jornal, O Imparcial, Tribuna da Fronteira, Gazeta de Riomafrá, Correio do Norte e A Semana, com foco em uma abordagem cognitiva. No entanto, ele aponta que as características dos títulos e *leads* não são suficientes para compreender a composição da macro e superestrutura desse gênero.

Ataide (2008), em seu estudo, discute a importância dos títulos e *leads* das notícias impressas publicadas pelo Diário de Pernambuco e Jornal do Comércio. Em contraste com o primeiro pesquisador, ele concentra sua análise nas características dos sujeitos que compõem a estrutura sintática desses títulos, especialmente aqueles que representam entidades de esferas públicas.

Quando se trata do meio digital, Taveira e Pereira (2019) analisam os *stories* publicados por dois jornais no Instagram, por meio de uma abordagem semiótica, evidenciando que a constituição desse gênero leva em consideração fatores que extrapolam a linguagem verbal.

Portanto, embora existam pesquisas sobre a organização do gênero notícia, elas tendem a se concentrar principalmente nos títulos. Além disso, não há pesquisas que tenham investigado a organização composicional do gênero notícia na rede social.

Considerando esses apontamentos, esta pesquisa visa analisar a constituição da organização composicional da notícia publicada na rede social Instagram. Para tal, retomam-se as definições da notícia a partir da perspectiva dos gêneros textuais e observa-se como esse gênero é caracterizado com base nas proposições de Van Dijk (1986).

Para abordar esse objeto, recorre-se à abordagem qualitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de abordagem se caracteriza pela descrição do fenômeno a partir de uma base teórica que orienta a coleta, análise e interpretação dos dados. Além disso, o método de pesquisa documental foi escolhido. O *corpus* desta pesquisa foi coletado no perfil do Instagram do jornal Mais Goiás. Por meio dele, foi coletada uma notícia publicada em 1º de janeiro de 2022. Em seguida, os elementos foram descritos e interpretados em diálogo com as proposições de Bakhtin (2020), Marcuschi (2008; 2010), Sventickas (2008) e Van Dijk (1986) sobre a caracterização dos gêneros textuais.

Dentro dessa abordagem, a análise da organização composicional desse gênero publicado no Instagram será conduzida com base em autores representativos dos estudos sobre gêneros textuais (Bakhtin, 2020; Marcuschi, 2010) e, mais especificamente, sobre a notícia (Sventickas, 2008; Van Dijk, 1986).

Sob essa perspectiva, este artigo se organiza em duas partes. Na primeira parte, é apresentada a discussão sobre gêneros textuais, mais especificamente o gênero notícia. Por último, é analisado o *corpus* desta pesquisa.

O GÊNERO NOTÍCIA

O termo ‘gênero’ tem suas raízes no latim *genus*, cujo significado abrange não apenas o aspecto gramatical, mas também está ligado ao conceito de nascimento, família e linhagem. Na língua portuguesa, essa palavra é notavelmente polêmica e polissêmica, pois engloba pelo menos quatro acepções distintas: gênero na biologia, gênero gramatical, gênero social e gênero textual. Uma comparação entre a língua portuguesa e a língua inglesa, feita por Bezerra (2022), revela que a primeira emprega um único termo para abranger essas quatro definições, enquanto a segunda utiliza três vocábulos diferentes para expressar a ideia de gênero. Diante disso, a distinção do significado é guiada pelo contexto de uso em que a palavra é empregada.

Segundo Marcuschi (2008), a definição do termo ‘gênero’ remonta à análise dos gêneros literários por Platão e Aristóteles, atravessa períodos como a Idade Média, o Renascimento e a Modernidade, até chegar à contemporaneidade, onde é sustentado que essa reflexão deve abranger todos os textos produzidos no processo de comunicação.

Essa ampliação da perspectiva é inaugurada pelos fecundos estudos do filósofo russo Mikhail Bakhtin, cujas contribuições trouxeram uma mudança significativa para essa área de pesquisa. Sua abordagem dialógica da linguagem, que enfoca a unidade comunicativa como o enunciado (oral ou escrito) em vez da oração, estabelece três características essenciais dos gêneros: conteúdo temático (tema), estilo (recursos linguísticos) e construção composicional (estrutura). Portanto, de acordo com Bakhtin, os gêneros são definidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 2020, p. 2).

No Brasil, a partir de 1995, a atenção às teorias de gêneros ganhou impulso graças aos novos referenciais nacionais de ensino de línguas, que os incorporaram como objeto de ensino, como observa Rojo (2005). Isso desencadeou uma proliferação de pesquisas com base nessas teorias no país. A partir dos anos 2000, o linguista brasileiro Luiz Antônio Marcuschi se destacou dedicando-se ao estudo dos gêneros textuais, trazendo valiosas contribuições para a compreensão desse tema, tanto no âmbito linguístico quanto educacional.

Marcuschi (2008), além de esclarecer o conceito de gênero textual, distingue-o de outros conceitos, como tipo textual, suporte e domínio discursivo, que às vezes geram confusão. Para o autor, os gêneros textuais representam os textos que encontramos na vida diária, exibindo padrões sociocomunicativos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretos, moldados pela integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

À medida que a sociedade muda, novas situações comunicativas surgem, impulsionando a criação de novos gêneros. No entanto, esse progresso não implica na total desaparecimento dos gêneros anteriores. Conforme observado por Marcuschi (2010), embora novos gêneros surjam, suas raízes ainda estão ancoradas nas formas antigas.

Dentro desse panorama, o suporte desempenha um papel fundamental. A circulação dos gêneros textuais requer um suporte apropriado. Assim, o suporte é entendido como um local físico ou virtual com formato específico, que serve como base ou ambiente para a materialização textual (Marcuschi, 2008, p. 174). Vale ressaltar que essa definição de suporte é complexa, e conforme aponta o autor, existem dois tipos: convencional, desenvolvido com o propósito de apresentar gêneros específicos; e incidental, que não foi necessariamente criado com esse propósito, mas se torna o local onde o texto é publicizado.

A notícia, por sua vez, é um protótipo do domínio discursivo jornalístico. Pode ser descrita como “o relato de uma série de fatos, a partir de um fato mais importante ou interessante” (LAGE, 2000). Assim, caracteriza-se como um tipo de texto que tem a função de relatar. A organização composicional desse gênero será explorada com base nos postulados de Bakhtin (2020), Sventickas (2008) e Van Dijk (1986).

A busca da sociedade por meios de se manter informada remonta a diferentes épocas e meios, desde a transmissão “boca a boca” até o papel impresso e o meio digital. Manter-se informado é quase uma questão de sobrevivência, como destacado por Benassi (2009). Nesse contexto, a notícia, seja no formato impresso ou digital, tornou-se um dos gêneros mais utilizados para transmitir informações. Ela é considerada o alicerce do domínio discursivo jornalístico, a partir do qual outros gêneros se desenvolvem (SVENTICKAS, 2008).

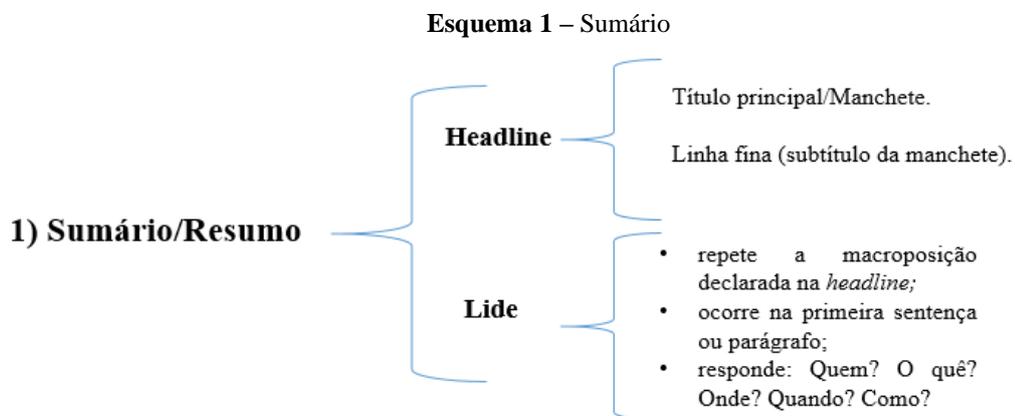
Os estudos de Bakhtin (2020) oferecem *insights* para compreender os três elementos constitutivos da notícia:

- a) **Conteúdo temático:** abrange a divulgação de fatos e acontecimentos atuais e históricos, de forma breve (por meio de notas) ou mais detalhada;

b) **Estilo**: prima pela objetividade, clareza e simplicidade, evitando ambiguidades por meio de estruturas sintáticas diretas e uso de palavras familiares;

c) **Estrutura composicional**: refere-se a uma organização textual específica, que permite diferenciá-la de outros gêneros textuais.

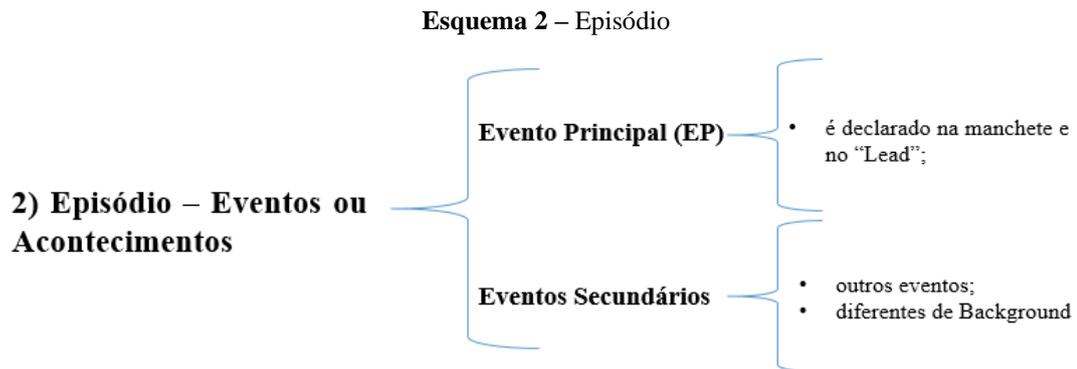
Nesse contexto, Van Dijk (1986) propõe cinco categorias esquemáticas para a organização composicional da notícia: (1) Sumário/Resumo; (2) Episódio - eventos/acontecimentos; (3) Background; (4) Episódio – consequências; e (5) Comentário. Essas categorias fornecem um arcabouço para entender a estrutura da notícia, como ilustrado nos esquemas a seguir:



Fonte: Elaboração própria

O esquema 1 representa o que é nomeado por Sventickas (2008) como ‘Sumário’ ou ‘Resumo’ da notícia. Nesta parte, que geralmente aparece no primeiro parágrafo, é apresentado o assunto da notícia, ou seja, o evento principal ou outros eventos. Essa categoria ainda pode ser subdividida em *Headline* e *Lead (Lide)*. Assim, o primeiro é definido como o título principal ou manchete, podendo ser seguido por outras *headlines* acima e/ou abaixo, chamadas de ‘linha fina’; o segundo ocorre na primeira sentença ou parágrafo da notícia e responde às perguntas: Quem? Onde? Quando? Como? O quê? Logo, serve para ‘guiar’ o leitor sobre os acontecimentos citados no título.

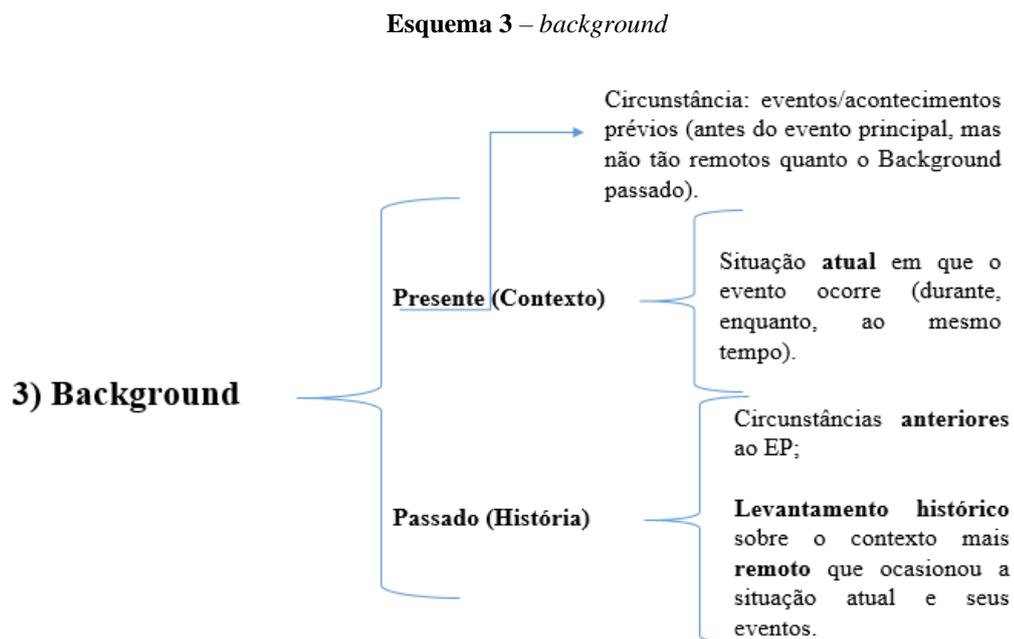
A segunda categoria é denominada “Episódio” e pode ser compreendida conforme ilustrado no esquema 2:



Fonte: elaboração própria

No esquema 2, encontra-se o ‘Episódio’ (Eventos ou acontecimentos) da notícia. Nesta categoria, é descrito o evento principal da notícia e outros eventos secundários. É importante ressaltar que o evento considerado mais relevante na notícia é “aquele que, dentre vários, ocorreu por último, atendendo assim a um princípio de periodicidade” (Sventickas, 2008, p. 323). Logo, levando em consideração esse princípio de relevância, o evento pode ser dividido em Evento Principal (EP), o qual é declarado na manchete e no *Lead*; e Eventos Secundários, que representam outros eventos narrados e não estão relacionados às causas do Evento Principal.

No esquema 3, representa-se a noção de ‘*Background*’. Essa categoria pode ser definida como aquela que contém as informações relevantes e pertinentes para a compreensão de um evento. Observe:

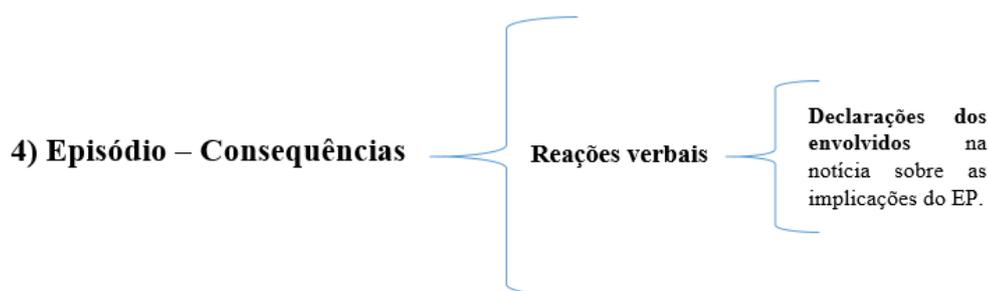


Fonte: elaboração própria

Nota-se que existem duas subdivisões do ‘*Background*’, as quais estão relacionadas ao momento do evento. Desse modo, temos o ‘Presente’ – que se refere à situação atual do evento e às circunstâncias anteriores ao Evento Principal, mas não de modo histórico; e o ‘Passado’ – que abarca as circunstâncias anteriores ao Evento Principal e pode ser direcionado por meio de um levantamento histórico (passado remoto) que ocasionou a situação narrada no presente.

No esquema 4, conforme pode ser observado abaixo, é apresentada a categoria ‘Episódio (Consequência)’. Nessa categoria, incluem-se as informações sobre os fatos e ações que sucedem os eventos, destacando assim a importância desses eventos.

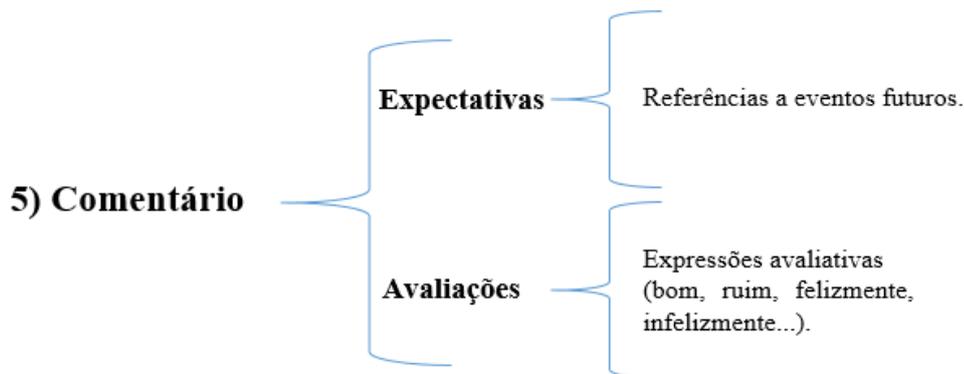
Esquema 4 – Episódio (consequência)



Fonte: Elaboração própria

Percebe-se que nas reações verbais (não no sentido estritamente relacionado ao verbo, mas sim ao ato de verbalizar), isso é realizado por meio das declarações dos envolvidos na notícia a respeito das implicações dos episódios. Isso permite que os jornalistas insiram comentários em seu texto de uma maneira mais imparcial, pois se isentam de qualquer responsabilidade pelo conteúdo dos comentários, já que foram proferidos por terceiros (Sventickas, 2008, p. 324).

A última categoria descrita pelos autores é chamada de Comentário. Tal categoria pode ser compreendida por meio do esquema 5:

ESQUEMA 5 – COMENTÁRIO

Fonte: Elaboração própria

Conforme explicado na descrição do esquema 4, o domínio discursivo jornalístico deveria ser neutro ideologicamente; no entanto, isso não é o que se verifica. Assim, o esquema 5 representa a categoria em que o jornalista comenta sobre o texto noticioso, seja utilizando-se de expectativas referentes a eventos futuros ou por meio de expressões avaliativas.

Para tanto, o conteúdo de toda notícia deve conter um relato relacionado à categoria EP, que realiza o tipo narrativo (a narração pode conter descrições, argumentações, dissertações e injunções). Logo, “A categoria necessária e suficiente para identificarmos uma notícia é a EP (estrutura composicional) sendo as demais categorias opcionais.” (Sventickas, 2008, p. 325).

Isso posto, a autora ainda define a diferença entre a notícia conteúdo, abordada acima, e a notícia gênero. Observe o quadro abaixo:

QUADRO 1: DIFERENÇA ENTRE NOTÍCIA CONTEÚDO E NOTÍCIA GÊNERO

NOTÍCIA	
NOTÍCIA CONTEÚDO	NOTÍCIA GÊNERO
Uma espécie de construto elaborado e constituído pelas cinco condições mínimas e necessárias para a existência do texto noticioso.	A realização da notícia-conteúdo. É o gênero em si (o que existe, o que funciona na sociedade), o texto constituído por signos verbais e não-verbais, perceptível pela visão.

Fonte: Elaborado de acordo com Sventickas (2008)

Portanto, considerando as características discutidas sobre a notícia, iremos examinar como a organização composicional do gênero notícia ocorre em uma plataforma de mídia social, levando em conta as particularidades do conteúdo noticioso.

A ORGANIZAÇÃO COMPOSICIONAL DA NOTÍCIA DO INSTAGRAM

Nesta seção, com base em Van Dijk (1986), será feita a análise da organização composicional de uma notícia publicada pelo Jornal Mais Goiás, considerando as cinco categorias que diferenciam esse gênero de todos os outros que circulam na esfera jornalística (ou não).

Nesse contexto de análise, a notícia em questão aborda a temática criminal, apresentando no título a prisão de uma mulher por tráfico de drogas e o abandono dos filhos por parte dela. É interessante notar que, conforme aponta Sventickas (2008), a composição dessa notícia combina tanto elementos linguísticos quanto visuais, já que pode conter imagens, vídeos e áudios devido à sua veiculação em uma rede social. Essa multimodalidade, na notícia abaixo, amplia a forma como as informações são transmitidas e recebidas pelos leitores.

Figura 1 - Notícia *corpus*



Políciais do 4º Batalhão da Polícia Militar prenderam uma mulher, na tarde da última sexta (31), durante a investigação de uma denúncia anônima relacionada à prática do crime de tráfico de drogas no setor Jardim América II Etapa, em Goiânia. A PM também apreendeu o equipamento ela utilizava para comercializar entorpecentes.

A ocorrência resultou na apreensão de 456 pedras de crack fragmentadas e embaladas para consumo, cinco trouxas de cocaína pulverizada, pronta para uso, 12 celulares de marcas diversas (que a polícia acredita serem fruto de negociações ilegais), balança de açougue, usada para pesar barras de droga, uma balança de precisão, um notebook sem origem comprovada, rolos de papel alumínio e de papel filme plástico, e aproximadamente R\$ 4 mil em espécie (que a PM crê que sejam derivados do tráfico).

Além de prender a mulher, a polícia também conduziu ao Conselho Tutelar dois filhos dela que são menores de idade. As crianças têm dois e quatro anos e, de acordo com o relato da PM, habitavam em cômodos desprovidos de higiene. O menino de quatro anos apresenta doença de pele e o de dois anos ainda está em fase de amamentação.

Da redação do Mais Goiás | Fotos: Polícia Militar

Fonte: Mais Goiás (2022)

Em relação à categoria ‘Sumário’, a notícia em análise apresenta uma imagem com o título principal que é destacado com fonte maior e em negrito. Além disso, o título facilita a interpretação de toda a notícia, pois, o leitor, ao se deparar com a informação “PM prende mulher por tráfico de drogas e encontra filhos dela em situação de abandono” saberá exatamente que a notícia irá relatar um crime.

Ainda considerando a primeira categoria elencada por Van Dijk (1986), observa-se que a notícia acima não apresenta linha fina. Ela possui um *Lead*, pois repete a macroposição declarada na *Headline*; ocorre no primeiro parágrafo e responde às questões:

- 1) Quem? (Polícia Militar)
- 2) O quê? (Prendeu uma mulher)
- 3) Onde? (St. Jardim América II etapa, Goiânia)
- 4) Quando? (31/01/2022)
- 5) Como? (Durante a investigação de uma denúncia anônima)

É possível notar, a respeito da categoria ‘Episódio – Eventos’, que o Evento Principal é referente à prisão da mulher, visto que é declarado tanto na Manchete quanto no *Lead* da notícia. Isso pode ser observado na primeira linha do *Lead*: “Políciais do 4º Batalhão da Polícia Militar prenderam uma mulher”.

Contextualmente, em relação à terceira categoria, tem-se a informação de que a prisão da mulher ocorreu durante uma investigação policial, que foi antecedida por uma denúncia

anônima. As informações citadas referem-se, assim, ao *Background* presente, uma vez que, mesmo que a denúncia tenha ocorrido antes, não é um relato histórico. Dito isso, a informação relatada contribui para que o leitor compreenda o conteúdo da notícia.

Além disso, no que se refere à quarta categoria, nesta notícia, observa-se que a prisão da mulher resultou na apreensão de alguns objetos (456 pedras de *crack*, 5 trouxas de cocaína, 12 celulares, 1 *notebook*, rolos de papel alumínio e 4 mil reais) e na condução dos filhos dela ao Conselho Tutelar. Ademais, por meio do uso de expressões como ‘de acordo com’, seguido de “PM”, o jornalista se isentou da responsabilidade do relato subsequente, ou seja, da afirmação de que ‘as crianças habitavam em cômodos desprovidos de higiene’.

Cabe pontuar que, nesta amostra, não foi identificada a categoria ‘Comentário’. No entanto, isso não interfere na compreensão de que o gênero em análise se refere a uma notícia. Pelo contrário, ressalta o fato de que os gêneros são relativamente estáveis, conforme atestado por Bakhtin (2020). Assim, a ausência da categoria Comentário pode estar associada aos leitores do gênero que, ao buscar a rede social, não se interessam por notícias extensas, já que se trata de um passatempo em que a imagem, somada ao título, será responsável por prender a atenção do leitor.

Sob a perspectiva dos estudos de Sventickas (2008), compreende-se que a notícia é dinâmica (varia conforme as necessidades de comunicação) e histórica (varia com o tempo). Desse modo, ao ser veiculada no meio digital, apresentou variações devido às novas necessidades comunicativas, que exigiram uma maior rapidez na recepção da informação, decorrente de um processo histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a constituição da organização composicional da notícia em um suporte digital. Para isso, foi coletada uma notícia referente à temática criminal, publicada no Instagram. Por meio da análise desse gênero, foi possível observar que a amostra apresentou uma estrutura um pouco diferente da proposta de Van Dijk (1986), já que a primeira categoria e a última não foram contempladas totalmente, sendo a última inexistente.

Nesse sentido, a notícia analisada se constitui de um título destacado sobre uma imagem chamativa que não aparece acima do texto como quando ele era impresso. Além disso, não apresenta linha fina, mas repete a ideia declarada na *headline* e responde às cinco perguntas

base; contém o episódio retratado no título e no *Lead* de modo explícito e direto; o *Background* retoma os acontecimentos de modo cronológico e compreensível; as consequências são explícitas no decorrer dos parágrafos; e dispensa comentários porque a rapidez é mais importante.

Isso posto, houve a confirmação da hipótese de que a notícia sofreu mudanças conforme o seu suporte e aos seus leitores. Em outras palavras, o uso do Instagram para veicular notícias revela todas as propriedades requeridas pela sociedade atual. De início, essa rede social foi criada para que as pessoas pudessem publicar fotos, depois, textos e agora para compartilhar o cotidiano das pessoas de modo geral. Desse modo, a notícia apresenta imagens e um texto cada vez mais breve para que o leitor (geralmente mais jovem) se interesse pelo assunto a ser relatado. Neste âmbito, mesmo ao não ser constituído por todas as categorias da superestrutura, o texto analisado não deixa de ser o gênero notícia. Isso corrobora para a conceituação de Bakhtin (2020) de que a notícia não é totalmente estável, mas sim maleável, suscetível às pressões de uso.

Considerando o exposto, acredita-se que seja necessário conduzir uma pesquisa que abranja a definição do suporte da notícia, uma vez que este se revela como um tema ainda mais complexo.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução M. E. G. G. PEREIRA. 2. ed. [s.l.]: Martins fontes, 2020.
- BEZERRA, B. G. **O gênero como ele é** (e como não é). São Paulo: Parábola, 2022.
- BENASSI, M. V. B. O gênero notícia: uma proposta de análise e intervenção. *In*: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. v. 3. **Anais**. Maringá, 2009, p. 1791-1799.
- LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2000.
- MARCUSHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. *In*: MOTTA-ROTH, D. et al. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

SVENTICKAS, P. H. S. A notícia e os gêneros jornalísticos: uma proposta de definição e classificação. *In*: TRAVAGLIA, L. C.; FINOTTI, L. H. B.; MESQUITA, E. M. C. (Org.). **Gêneros de texto**: caracterização e ensino. Uberlândia, EDUFU, 2008.

VAN DIJK, T. A. News schemata. *In*: COOPER, C, R.; GREENBAUM, S. **Studying writing linguistic approaches**. London: Sage Publications, 1986.

VAN DIJK, T. A. **La noticia como discurso**: comprensión, estructura y producción de la información. Tradução G. GAL. Barcelona: Paidós, 1990.

SOBRE OS(AS) AUTORES(AS)

GLEYCIELE DE SOUSA

Mestranda em Língua, Literatura e Interculturalidade e graduada em Letras: Português/Inglês na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Cora Coralina.

<http://lattes.cnpq.br/2100872548228221>

ELEONE FERRAZ DE ASSIS

Pós-doutor em Estudos Linguísticos, doutor em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Professor do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/7712734063758697>